

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 10 DE JULHO

— DE 1892 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 125

SABBADO, 9

Estão por agora postos de parte todos os receios d'uma intervenção estrangeira por causa da rejeição do convenio. Pode, pois, o governo ir tratando muito a serio e livre d'esses temores a questão financeira. Incumbe-lhe envidar todos os seus esforços e applicar todas as suas atencões no sentido de conjurar os males e as difficuldades que assoberbam o tezouro publico. Para isso importa reduzir e cortar fundo os encargos superfluos do estado, que ha muito em que possa entrar a machada das economias, sem prejuizo dos serviços, e é pouco ainda ou nada o que se tem feito n'este proposito.

Por outro lado muito necessario se torna olhar pela riqueza do paiz, pelas suas fontes de producção, pela agricultura, pelo commercio, pelas industrias.

N'isso está o unico restabelecimento da nação.

Sem que a valer se tome a administração publica, desprezando ambições desmedidas e afastando os processos de governação que se moldam em conveniencias pessoas, de certo que não poderemos entrar em vida desafogada, ou antes em breve teremos o cruel castigo dos nossos desatinos.

E' assim que o sr. Dias Ferreira deve tomar a missão de que está revestido, porque só para isso foi chamado aos conselhos da corôa e tem logrado uma certa benevolencia dos partidos militantes, no interesse geral do paiz, das instituições e dos proprios partidos que sustentam a vida constitucional da nação.

Não deve, porém, deixar-se levar por desvanecimentos de vaidade ou de ambição até ao ponto de aspirar á reorganisação da sua antiga *patrulha* porque isso representaria o falseamento dos seus compromissos para com o paiz, e além d'isso mais um elemento de perturbação que ninguém poderia prever onde chegaria.

Achamos tão pernicioso a formação de mais um novo partidinho, que mais nos inclinamos a que o governo se allie ao partido regenerador, se tanto lhe for preciso para estar no poder o tempo necessario para cumprir o seu dever.

Não deveria ser necessario isso. O partido regenerador deveria tomar a nobre attitude do partido progressista. Não mendigar favores, não exigir compensações a troco da sua expectativa, apreciar-lhe as suas medidas sem romper em hostilidades, em summa conservar-se d'armas ensarilhadas, mas sempre vigilante pelo interesse e prosperidade da nação. Porém, se o partido regenerador exige recompensa e até partilha no cofre das graças, esquecendo assim o paiz para só cuidar de restaurar as suas fracas forças, para concertar as suas dissidencias, façam alliança franca e rasgada, que o partido progressista não precisa de favores para levar ás camaras uma representação importante e demonstrativa da sua popularidade.

O que não pode levar-se a bem, o que será de effeitos desastrosos, e que não poderá deixar de ser combatido, é a pretensão ousada e louca de crear mais um agrupamento politico recrutado á custa de concessões e de favores, de dissidencias ou deserções nas fileiras dos partidos que tem tradições e que se acham mais ou menos em condições de supportar as responsabilidades do poder.

Longe d'esta tortuosa senda cumpre ao sr. José Dias, manter-se alheio ás proximas luctas eleitoraes, assegurar a maxima liberdade de voto, concorrer para que a urna possa dar a expressão fiel da vontade popular, desviar as auctoridades administrativas da intervenção descarada e arbitaria na escolha dos representantes da nação, emfim dar um completo exemplo de isenção e coherencia com os seus principios e compenetrar-se da solemnidade do momento.

Se outro for o seu caminho, se desprezar os bons ditames que n'esta occasião se lhe impõem, se esquecer a sua missão para se enredar em tramas politicas, em conluios de corrilho, em espartezas, saloias, em adhesões de conventiculos, em desenfreadas ambições de penacho, para breve alienará toda a expectativa benevola, todo o favor dos partidos, qualquer sympathya de occasião, e tudo isto se transformará n'um grito unisono

de descrença, para uns, e de indignação para muitos.

Não estamos em tempos, nem são muitos azadas as circunstancias para nos confiarmos demasiado na fortuna.

Nec semper lilia florent, nec semper auduces fortuna juvat.

A ROSA D'OURO

Realizou-se segunda-feira passada, na Real Capella do palacio das Necessidades, a entrega solenne da Rosa de Ouro offer-tado pelo Papa á Rainha de Portugal D. Maria Amelia de Orleans. Do nosso estimado collega o «Correio da Noite», que descreve circunstanciadamente aquellas festas, transcrevemos os seguintes trechos:

NA CAPELLA DAS NECESSIDADES

A's 10 e meia, depois da entrada do delegado do Summo Pontifice, começaram a chegar as carruagens, conduzindo o corpo diplomatico, prelados, ministros effectivos, ministros honorarios, pares, deputados, funcionarios superiores civis e militares.

A capella, pequena mas de uma construcção elegante, estava ornamentada com riqueza e primor, sobresaindo as côres em velludo granada, franjando a ouro e com largas sanefas traçadas. Ao fundo, no altar mór, destacava reluzente a imagem da Senhora das Necessidades, revestida de um riquissimo manto de seda azul bordado a ouro. A luz do sol, coada atravez as frestas lateraes, incidia sobre o docel do throno, produzindo uma côr viva d'um vermelho bronzeado. Aos lados do altar mór grandes vasos, sendo o central em ouro e os outros em prata, com algumas plantas e grande quantidade de lumes. Ao lado esquerdo—do evangelho—fica a capella do Santissimo. Riquissimo o sacrario, dourado, n'um admiravel trabalho artistico. O chão forrado com um bello tapete de velludo vermelho. Sanefas em selim carmezim. O panno ao fundo riquissimo, tecido em ouro e de inestimavel apreço pela antiguidade e trabalho artistico. No ultimo degrau do altar quatro genuflexoris de seda lavrada. Notam-se duas bellas serpentinhas de prata, duas banquetas e duas lampadas do tempo de D. João V.

Nos 6 altares lateraes serpentinhas e tocheiros de prata antiga—baixela da Casa Real.

No corpo da igreja 6 grandes tocheiros em bronze dourado

com armas rôas portuguezas; do tecto pendem 6 lustres de chrystal, com 12 lumes cada um. No segundo altar do lado da epistola, em frente da capella do Santissimo, está exposta a Rosa de Ouro, offerecida á Rainha D. Maria II. A pedra do altar forrada com um panno bordado a ouro em alto relevo. E' um curioso trabalho de ourivesaria o vaso que contém a Rosa.

No côro, cujas grades estavam revestidas com guarnições em seda e velludo, destacavam ao centro duas letras entrelaçadas—M A—encimadas por uma corôa real em velludo vermelho e ouro.

Era imponente o aspecto da capella. Duas filas de cadeiras, com uma coxia central, guardada pelos archeiros, encostados ás alabardas. De momento a momento, entravam senhoras do corpo diplomatico, *toilettes* de rigor, riquissimas, bellas *trainees*, e ao lado as fardas reluzentes dos ministros estrangeiros, algumas constelladas de condecorações.

A CERIMONIA

Era meio dia quando a familia real deu entrada na capella-mór. El-Rei, a Rainha D. Amelia, Rainha D. Maria Pia, e o sr. Infante D. Affonso. Eram precedidos pela côrte e casa militar. Suas magestades e alteza dirigiram-se á capella do Santissimo, onde fizeram oração. No largo das Necessidades as bandas regimentaes tocavam o hymno da Carta. Sua magestade El-Rei dava a mão a sua augusta esposa; sua alteza o sr. infante D. Affonso acompanhava sua mãe. Seguiam-se as damas de honra.

Feita a oração, suas magestades dirigiram-se á capella-mór tomando assento no throno real, em quatro cadeiras de espadar. Em frente, sobre um estrado, uma cadeira de velludo sob um docel, em que tomou lugar o sr. cardeal patriarcha; tomando assento á esquerda os bispos. Do mesmo lado tomou assento o ministerio. A' direita da familia real as damas de honor, e á esquerda a sr.ª duqueza de Palmella, e parte da casa militar e civil. No corpo da igreja tomaram lugar os conselheiros de estado, officiaes môres, funcionarios civis e militares, resto do pessoal da casa militar de el-rei, clero e representantes da imprensa.

Na tribuna real, do lado da epistola, estava a sr.ª D. Eugenia Ponte, acompanhando o principe da Beira e infante D. Manoel, formosissimos e risonhos, completamente vestidos de bran-

co. Do lado do evangelho, as duas tribunas *au grand complet* com o corpo diplomatico.

Ao meio dia e um quarto, cumpridas as primeiras cerimoniaes do ritual, e obtida a competente venia de el-rei, monsenhor Jacobini, arcebispo de Tyro, domçou a missa de Santa Izabel, acolytado pelos capellães da casa real. Houve em todos os assistentes uma impressão de suavidade, o quer que fosse de uncção religiosa, aos primeiros acordes de um órgão, que estava collocada fora da capella, ouvindo-se como de longe n'uma suave cadencia, dando uma impressão pertentamente religiosa ao acto que se celebrava. E no meio de um grande silencio, destacavam as notas do instrumento, apenas de quando em quando interrompidas pela voz de celebrante.

Antes da benção, monsenhor Jacobini, sentou-se no faldistorio, collocado ao meio do sopedanco, coberto com a mitra e virado para os assistentes. O capellão-mór leu então o breve apostolico, que abaixo publicamos, pelo qual o Summo Pontifice, concede a Rosa de Ouro á Rainha de Portugal. Ao terminar a leitura, a real agraciada desceu os degraus do throno, ajoelhou deante de monsenhor Jacobini, que depois das palavras da praxe lhe entregou a Rosa de Ouro. Sua Magestade tocou a Rosa com a mão direita, e depois de beijar o anel do delegado apostolico, levantou-se e retomou o seu lugar no throno.

Em seguida, o sr. conde de Sabugosa, veador de serviço, collocou a Rosa n'uma credencia. Durante esta cerimonia, o sino da capella real tocou e as musicas postadas no largo das Necessidades tocaram o hymno da Carta. Monsenhor Jacobini, levantou-se do faldistorio, e proferiu a benção, mandou ler as indulgencias concedidas pelo Summo Pontifice. Em seguida tirou a mitra, e concluiu a missa. Finda ella, Suas Magestades desceram do throno, e voltaram á capella do Santissimo. Subiram depois pela escada interior, ao palacio, onde se seguiu a recepção.

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Quando se recitam as Horas canonicas e no altar coral se acha exposta alguma Reliquia com luzes, poderá n'este caso, deixar de acender-se ao menos duas luzes, durante a recitação das mesmas?

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pelas palavras seguintes: *praeter lumina, quae circa Reliquiam super Altare Chori expositum collucescunt, requiruntur saltem duo alia lumina super gradus Altaris, dum in eodem choro Divina Officia persolvuntur.* Die 20 Martii 1869.

Será permitido cobrir com um veo branco transparente (*) *velo perlucido albo* agalado de ouro nas extremidades, o feretro onde jaz o cadaver d'um sacerdote, não só quando é conduzido para a Igreja, mas também durante o Officio exsequial?

A S. Congregação respondeu em 22 d'abril de 1871 a uma pergunta semelhante—*Negative.*

Quando na Oração *A cunctis* se nomeia S. José, poderão acrescentar-se por devoção as palavras:—*cum purissimo Sponsu ejus Joseph?*

A S. Congregação mandou acrescentar na Oração *A cunctis* o nome de S. José, pela forma seguinte: *eum Beato Joseph*; não póle pois, acrescentar-se por devoção palavra alguma ao nome de S. José. Die 22 Aprilis 1871.

Poderá celebrar-se a missa conventual depois de Nôa, quando houver costume immemorial?

Em materia de rubricas todo o costume, por mais antigo que seja é abuso e corruptela e foi porisso que a S. Congregação, respondendo negativamente a esta pergunta, mandou em 2 de maio de 1871 observar as rubricas: *Negative et servandas esse Rubricas.*

Quando tem de dar-se a sagrada Communhão n'um lugar, afastado do altar, deverá accender-se alguma luz?

Segundo o decreto da S. C. dos Ritos de 26 de março de 1859, deve accender-se duas velas, uma de cada lado, quando a meza da Communhão ficar afastada do altar.

P. Fernandes.

(*) Em Barcellos e freguezias circumvisinhas, havia o costume de cobrir o feretro das defunctas (e d'alguns defunctos nas aldeias) com um grande veo de filó, que caia por sobre a eça; ha vinte annos que por iniciativa nossa um tal costume acabou, com pezar de quem allugara esses véos.

PUBLICAÇÕES

Recebemos: —O n.º 7, 3.º anno, da *Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burggraeve. Summario:—Clinica dosimetrica, M. B. Birra—Origem e natureza das doencas infecciosas, B. L.—A Dosimetria justificada pela propria Allopathia, Theotónio Pinto Henriques—Publicações recebidas—A obra scientifica de Burggraeve, M. B. Birra. Apresenta na primeira pagina o retrato do dr. José Joaquim Ferreira, medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, membro do Instituto de Medicina Dosimetrica de Paris, etc. —O n.º 55, 5.º anno, do *Guia de Saude*, periodico mensal dedicado ás familias. Propriedade da Pharmacia J. B. Birra, Porto.

—Os n.ºs 13 e 14, anno 14.º do *Sorvete*, interessantissimo summario humoristico portuguez illustrado pelo sr. Sebastião Sabinho.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o sr. Rodrigo de Sousa Azevedo.

Dia 12—a exm.ª sr.ª D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo, e as meninas Maria do Sacramento de Sá Carneiro e Irena Emilia da Silva Lima.

Dia 13—o sr. Guilherme Guimarães.

Dia 14—o sr. Rodrigo Augusto de Sarmiento Velloso.

Dia 15—os srs. dr. Bonifacio Elias Barbosa Lanella e José Humberto d'Andrade Faria.

Dia 16—a menina Maria Macedo Chaves e o sr. José Maria Peixoto Vieira.

Tem, felizmente, experimentado melhoras nos seus incommodos, o nosso bom amigo e distincto pregador-regio revd.º Abade de Roriz.

Fazemos votos mui sinceros pelo restabelecimento completo de tão apreciavel cavalheiro.

Em viagem de recreio partiu ha dias para Paris, o sr. Francisco Velloso Barreto.

Está n'esta villa, com sua exm.ª familia, o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Vilas-boas, nosso illustre patricio.

Vimos em Barcellos o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, muito digno administrador do concelho d'Espozende.

Estiveram no Porto os srs. Antonio Fiuza e Manoel Mell.

Tem soffrido de perturbações mentaes o revd.º Antonio da Silva Ferreira, abade de Negreiros.

Estiveram n'esta villa o sr. Bernardo Pepeira do Vaile e exm.ª esposa, de visita a sua exm.ª filha D. Luiza, esposa do sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado do procurador regio na comarca.

PELA SEMANA

Eleições—Diz-se que as eleições se realizarão no primeiro domingo de outubro.

Grande gala—Por virtude das cerimoniaes da entrega da Rosa de Ouro foi considerado dia de grande gala o da segunda-feira passada. Estiveram por isso fechadas quasi todas as repartições publicas d'esta localidade.

Peregrinação—Dizem de Braga que se projecta uma imponente peregrinação ao Semeiro, por occasião da festividade de 25 de agosto.

E' promovida pela congregação de Nossa Senhora da Conceição, erecta na capella do Sagrado Coração de Jesus, á rua de S. Barnabé.

Um lente aggreddido—O sr. dr. Sanches da Gama, lente do 2.º anno de direito, foi ha dias aggreddido á saída da Porta Ferrea por o sr. Chrispim Teixeira Borges de Castro, que foi seu discipulo, o qual declarou que assim se desaggravava da reprovação que, ha dias, recebeu no acto. O estudante deu entrada na cadeia civil e está entregue ao poder judicial. Vae ser-lhe tambem instaurado processo academico.

Novo theatro—Para se proceder á leitura e approvação do projecto d'estatutos da empresa constructora e exploradora d'um novo theatro n'esta villa, e bem assim para nomear a commissão installadora da mesma empresa, reuniram-se, ante-hontem, no salão da Assembleia Barcellesa, muitos dos cavalheiros que já subscreveram uma grande parte das acções d'esta empresa.

Feita a leitura do projecto d'estatutos, competentemente elaborados pelo sr. dr. Rodrigo Velloso, e approvada a proposta do sr. Manoel Vianna para que a commissão installadora ficasse organizada com o srs. Antonio Fiuza, Sebastião Oliveira, drs. Martinus Lima, A. Ferraz e José Julio Vieira Ramos, e para que esta commissão ficasse com plenos poderes para levar a effecto a construção do theatro, explicou o sr. dr. Rodrigo Velloso qua não apresentava, nem havia ainda feito, o capitulo dos estatutos destinado a regular a accommodação dos bombeiros voluntarios no edificio do theatro por não estarem ainda assentes as bases ou condições d'essa accommodação, e lembrou que melhor seria ficar a commissão installadora mais com os poderes de completar os estatutos e resolver o que se lhe offerecer acerca d'aquellas bases ou condições.

Assim foi resolvido.

A febre aftosa—O ministro das obras publicas fez distribuir uma circular determinando que nos diversos districtos os veterinarios dependentes da direcção geral da agricultura observem varias instrucções relativas ao modo de conhecer e combater praticamente a febre aftosa, cu o mal das unhas e da lingua.

Queda desastrada—O mestre caiador José Gomes Cesteiro, andando nos seus trabalhos, na segunda-feira passada, cahiu tão desastradamente d'uma altura não muito consideravel, que fracturou uma costella e ficou bastante contundido.

Exportação de ouro—O sr. Americo Moreira, de Lisboa, exportou quarta-feira para Londres, 25:000 libras e reis 17:500:000 em ouro portuguez e 500:000 em ouro brasileiro.

Real Associação M. de Soccorros Barcellesense

—A digna e zelosa direcção d'esta sympathica aggremação acaba de enviar, acompanhado d'um bem merecido elogio, o diploma do socio honorario ao exm.º sr. Barão de Maracanã, actualmente residente na sua magnifica quinta em S. Paio d'Antas.

Sua exc.ª, que já se tem assigalado por muitos actos de benemerencia e philantropia, dignouse dar a esta associação a quantia de 22:000 reis.

Acções d'estas registram-se, para que se possa aquilatar bem o espirito altruista de quem as pratica.

Aos dignos dirigentes, que se não tem poupado a esforços, trabalhos e fadigas para dar vitalidade a uma instituição de tão bellissimos fins, os nossos mais sinceros encomios.

Santa Izabel—Como de costume teve lugar na igreja da Misericordia, domingo passado, a festividade de St.ª Izabel.

N'esse dia estiveram patentes ao publico o hospital, azylo d'entrevados e a cerca.

No recinto da cerca foi levantado um coreto, onde a Banda Barcellesense executou varias peças do seu repertorio, desde as 5 ás 7 e meia da tarde. A concorrência este anno foi regular.

Inspecções—Começaram em Vianna do Castello as inspecções aos mancebos d'este concelho.

Banco de Barcellos—Esse estabelecimento de credito a que mais de uma vez nos temos referido com palavras de justiça, vem confirmar mais uma vez os nossos juizos, distribuindo por seus accionistas o dividendo de 2 1/2 por cento ou 1:250 reis por acção, que é o dividendo correspondente ao 1.º semestre do corrente anno, livre do imposto do rendimento. São do nosso collega «Amora do Cavado» as seguintes considerações que julgamos muito bem cabidas:

«Poucos são os estabelecimentos de credito do paiz, que tem annunciado dividendo relativo ao semestre findo, e nenhum dos que o tem feito, a não ser o Banco de Portugal, o ha dado superior ao que distribue o Banco de Barcellos. E' isto muito honroso para a sua gerencia, e mostra que é satisfatorio o estado do Banco, no meio da crise temerosa que assalta o paiz.»

Esposendense—De Espozende pedem-nos a publicação do seguinte:— Por escriptura feita estes dias foi comprada a propriedade do jornal «O Espozendense», pelo sr. José da Silva Vieira, que fica sendo o seu proprietario. Parece-nos que o jornal lucrôu com a passagem de proprietario, pois actualmente estava mesmo a não interessar nada. Parece que a sua orientação d'aqui para o futuro será independente.

Associação Commercial

—A direcção da Associação Commercial de Barcellos pediu e obteve 400:000 reis em cedulas e 100:000 reis em cobre para facilitar trocos aos commerciantes d'esta praça, e essa distribuição hade ser feita pelo digno presidente d'aquella Associação.

E' tão louvavel o desinteressado esforço da direcção da Associação Commercial, a cuja frente o prestimoso cavalheiro e nosso muito presado amigo o sr. João Antonio da Costa Guimarães, como é reprehensivel o procedimento d'alguns agiotas, que, pelo mesquinho e ridiculo interesse do agio em cobre, estão comprando e desviando d'esta praça grande porção d'esse metal, inutilizando assim os valiosos serviços da Associação Commercial, e prejudicando enormemente todas as classes.

Approvações—Na Academia Politechnica do Porto, fez acto de fisica o sr. João Cardoso; no Lyceu de Braga, exame de historia o sr. Antonio Azevedo da Silveira, e de introdução srs. Manoel e Antonio Villa Chã Esteves, ficando todos approvados. Os nossos parabens.

Juizes de direito substitutos—Para esta comarca foram nomeados os srs. drs. José Barroso Peaeira de Mattos, Antonio Luiz Pereira Carneiro da Fonseca, Francisco Ferreira da Fonte e o sr. João Antonio da Costa Guimarães.

Matadouro municipal—O movimento do matadouro municipal d'esta villa, no mez de junho, foi o seguinte:

Bois 18, vacas 34, vitellas 4, carneiros 6. Total 62. Rendimento para a fazenda nacional 108:590 reis; para o arrematante das contribuições municipaes 256:360 reis, para o matadouro 43:800 reis.

Hospital da Misericordia—Foi o seguinte o movimento do hospital da Misericordia d'esta villa, durante o anno findo de 1892 a 1893:

Existiam do anno anterior—13 homens e 25 mulheres; total 38 doentes. Entraram durante o anno—271 h. e 238 m.; total 509. Somma total—547 doentes.—Saíram durante o anno—271 h. e 238 m. 471—Falleceram—25 h. e 15 m.; total 40—Ficaram—18 h. e 18 m.; total 36—Somma total—547 doentes.

Amnistia—A fim de comemorar a entrega da Rosa de Ouro foi publicado um decreto de amnistia em que se determina o seguinte.

«Artigo 1.º. E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio do direito eleitoral, onde origem o caracter eleitoral, exceptuando-se aquelles de que tenha resultado homicidio ou alguma das lesões mencionadas nos artigos 360.º n.º 5 e 361 do Código Penal, e bem assim para todos os crimes de abuso de liberdade de imprensa em que somente o ministerio publico seja parte, commetidos até a data d'este decreto.

Art. 2.º todo o processo que tiver sido formado pelos crimes a que por este decreto é concedida amnistia, ficará sem effecto, e todas as pessoas que, pelos mesmos crimes, estiverem presas á ordem de qualquer autoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente postas em liberdade, se por outro motivo não deverem ser retidas na prisão.

S. Bento—Realisa-se hoje e amanhã na freguezia de S. Bento da Varzea, a romaria e feira de S. Bento. Costuma ser muito concorrida.

Epidemia no soajo—A epidemia dos typhos tem alli victimado uns 104 pessoas.

Bom fião—Deu entrada nas cadeias d'esta villa Manoel Ferreira, da freguezia de Roriz, por haver espancado seu pae após uma questão qualquer.

ANNUNCIOS

Cartorio do 5.º officio, Azevedo

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escriptivo do 5.º officio, Azevedo, a requerimento do M. P. na mesma comarca, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todos os herdeiros incertos do fallecido Abade que foi da freguezia de Panque, Domingos Fernandes Cardeira, afim de deduzirem sua habilitação na segunda audiencia, depois de findos os mesmos editos, com a pena de quando nada deduzam, no referido prazo, ser declarado vago para o Estado o espolio do mesmo finado.

As audiencias n'este juizo são feitas todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não

sendo dias feriados ou santifica- dos, por que se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã, no tribunal judicial col- locado em frente da igreja ma- triz d'esta mesma villa.

Barcellos, 4 de julho de 1892.
Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (243)

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação,

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e carto- rio do escrivão do 5.º officio, Azevedo, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, por fallecimento de João Luiz Coel- lho, viuvo, da freguezia de Mar- tim, em que é inventariante a filha Maria Luiza Coelho, casa- da com José da Silva Araujo, da mesma freguezia e deduzi- rem n'elle os seus direitos com a pena de revelia.

Por estes mesmos editos é igualmente citado o interessado Domingos José Coelho da Silva, casado, residente em S. Paulo, nos Estados Unidos do Brazil.

Barcellos, 4 de julho de 1892.
Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (244)

Cartorio do 3.º officio
Caravana.
EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 3.º officio Caravana, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatari-

os desconhecidos ou domici- liados fora da comarca, por fallecimento de Domingos José de Carvalho, da fre- guezia de Quintiães, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva Rosa Ma- ria Fernandes, da mesma freguezia, e n'elle deduzi- rem os seus direitos com a pena de revelia.

Por estes mesmos editos são igualmente citados os interessados, Joaquim Fer- nandes de Carvalho, Do- mingos Fernandes de Car- valho e João Fernandes de Carvalho, áuzentes em par- te incerta nos Estados Uni- dos do Brazil.

Barcellos, 28 de junho de 1892. (241)
Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 3.º officio,
Francisco de Souza Caravana.

ARREMATACÃO

No dia 17 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, tem de proceder se á arremataçao do espolio do finado Abba-le que foi da freguezia de Panque. Do- mingos Fernandes Cardeira, con- sistente em livros, roupas e uma porção d'oliveiras e paul fora dos portaes da Quinta.

Pelo presente são citados to- dos os credores do finado, afim d'assistirem á mesma arremata- ção e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Barcellos, 4 de julho de 1892.
Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (242)

ARREMATACÃO

No dia 17 do corrente, por 11 horas da manhã, no Campo

de D. Luiz Primeiro, d'esta villa e casa da residencia do fallido Antonio Guedes Pinto Cerdeira, tem de entrar em arremataçao os moveis e creditos activos per- tencentes á massa fallida do mesmo Pinto Cerdeira, por as- sim ter sido ordenado pelo Tri- bunal Commercial.

Por este são citados todos os credores do fallido para assisti- rem á arremataçao e mais ter- mos do processo.

Barcellos, 5 de julho de 1892.
Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante do Com- mercio,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (246)

BANCO DE BARCELLOS

O dividendo de 2 1/2 por % ou reis 4:250 por acção, livre de imposto, paga-se na séde do Banco, e em casa dos exm.ºs srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto, desde o dia 11 do corrente mez em diante.—Barcellos, 5 de ju- lho de 1892.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima,
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo. (245)

EDITAL

A Camara Municipal d'este con- celho:

Manda annunciar que no dia 13 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se tem de proceder ao sorteio de 40 acções do empresti- mo de 60:000:000 de reis, deli- berado em 3 de dezembro de 1888.

E para constar se mandou pu- blicar o presente e affixar identicos nos logares do costume.

Barcellos, 8 de julho de 1892.
O Secretario,
JOÃO NOVAES. (248)

DESPEDIDA

Guilherme Joaquim Nunes, ex- chefe da estação do caminho de

ferro d'esta villa, e chefe da esta- ção do Pocinho, para onde ultima- mente foi transferido, tendo du- rante a sua estada n'esta villa, re- cebido de varios cavalheiros ine- quivocas provas de consideração e sympathia vem, por este meio, visto não lhe ter sido possível faz- lo pessoalmente, agradecer a todos tão benevolos e cavalheiroso acolhimento, prestando-lhes o seu eterno reconhecimento e offerecen- do-lhe o seu diminuto prestimo no Pocinho.

Barcellos, 26 de junho de 1892.

BREVEMENTE

O Almanach do Districto de **BRAGA**

Litterario, burocratico e **COMMERCIAL**

PARA 1893—1.º ANNO

Um volume de perto de 100 pag. contendo todas as tabelas de interesse publico, estatisticas com- pletas da burocracia, commercio, industria, etc. Preço, 200 reis. Manoel Pinto de Sousa, editor, Villa Nova de Famalicao—Agente n'esta villa, Julio J. Barreto—Cam- po da Feira.

ARREMATACÃO

No dia 24 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arremataçao os bens e futuros rendimentos penhora- dos aos executados José Maria Cardoso e mulher, d'esta villa, na execuçao que lhes move Ben- to Joaquim dos Santos e mulher d'esta villa, como cencionarios de Manoel Antonio de Barros Lima, d'Esposende, e são:

Bens de prazo forcidos a David de Sousa Caravana, d'esta villa.

No logar de Paço Velho em S. Pedro de Villa Frascainha, umas casas terreas e pertencas e junto cirado de lavradio. Na mesma freguezia e alto do Bar- reiro, uma leira de matto com pinheiros. Na mesma freguezia e sitio do Barreiro, uma leira de matto com pinheiros. No mes-

mo sitio e freguezia, uma leira de lavradio com um cabeceiro de matto. Na mesma freguezia e agra de Villarinho a leira gran- de, de lavradio. Na mesma agra a leira da Loba de Barro. Na mesma agra um cortelho de mat- to. Na mesma freguezia e logar de Paço Velho uma leira de lavradio com arvores de vinho. Na mesma freguezia e logar de Paço Velho, a leira da vinha da Cal de Cima, de lavradio. No mesmo sitio e freguezia uma lei- ra lavradio com arvores de vi- nho. No mesmo logar e fregue- zia o Cortelho da Fonte, de la- vradio com salgueiros. Na mes- ma freguezia e logar do Linhar uma leira de lavradio com ar- vores de vinho. No sitio da Sen- ra limites das freguezias de S. Pedro e S. Martinho, uma leira de lavradio. Na mesma fregue- zia de S. Pedro e sitio da Con- tada uma leira de matto. No mesmo sitio e freguezia a leira da Cortinha, de lavradio com salgueiros. Na mesma freguezia e sitio dos Cabeças, uma leira de lavradio, assim chamada. For- ram todas avaliadas abatido o foro de 175,902 l. de meado, 1 e 1/4 de galinha e o laude- mio da quarêntena, em 425:588 reis. Por estes são citados todos os credores dos executados para assistirem á arremataçao e mais termos do processo.

Barcellos, 2 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (247)

HOTEL DUARTE

RUA DIREITA N.º 147

Barcellos.

FOLHETIM

LUXO

E **MAGNIFICENCIA**

DA **CORTE D'EL-REI D. JOÃO V.**

I

Não foram as riquezas do Bra- sil, como cre muita gente, o mo- vel que inclinou o animo d'el-rei D. João V ao amor do luxo. Esse amor desenvolveu-se n'elle tão precocemente como em el-rei D. Affonso V. Houve entre estes dois monarchas notaveis pontos de sim- lhança. Ambos amaram o fausto quasi desde o berço. A ambos lan- çou esta inclinação fatal nos ex- cessos da prodigalidade. Um e ou- tro, finalmente, sentiram-se impel- lidos para as aventuras por seu caracter cavalheiroso. Estes senti- mentos e inclinações, sendo identi- cos na essencia, obraram de modo diverso, pela differença das epo- chas, pelas alterações que o tem- po vai operando nas idéas e nos costumes.

D. Affonso V dissipava os bens da corôa para enriquecer os fidal- gos, e corria a quebrar lanças em Africa para satisfazer o seu animo aventureiro. El-rei D. João V ex- hauria os cofres do estado para

ornar os templos e locupletar o thesouro do papa; e quando lhe assomavam ao espirito vaidades cavalleirosas, divagava de noite pelas ruas de Lisboa em mysterioso disfarce, buscando aventuras em que se experimentassem o valor do seu braço e a fina tempera da sua espada.

Ainda sangravam abundantemen- te as feridas abertas no coração do reino pelas guerras da restauração da nossa independencia e da suc- cessão da corôa de Hespanha; ain- da escasseavam os recursos neces- sarios para acudir ás mais urgen- tes despezas do estado, e já el-rei D. João V, no vendor dos annos e novel no throno, dispndia tão lar- gamente em todas as ostentações da realza, como se tivera os seus cofres repletos de ouro e satisfei- tas as necessidades publicas.

D'est'arte presenciou o paz um triste espectáculo durante alguns annos, logo que o joven soberano empunhou o septro. Ao passo que cresciam extraordinariamente as despezas da casa real, não só pelo augmento da pompa e aparato nas solemnidades da côrte e nos prestitos reales, mas tambem pelo muito que el-rei gastava em obras nos seus paços, e em festividades religiosas, a que sempre se mos- trou affeiçãoado, padecia o serviço

publico em assumptos de gravida- de, e até com quebra no decoro nacional, por falta absoluta de di- nheiro.

As minas de ouro e de diaman- tes do Brazil, cujo descobrimento teve principio no fim do reinado de D. Pedro II, não poderam acur- dir com prompto remedio a tão grande desequilibrio na fazenda pu- blica, não obstante as avultadas riquezas que de si lançaram sobre Portugal quasi desde o começo da sua exploração. E como não suc- cederia assim, se D. João V re- quintava em luxo e magnificencia, e, por conseguinte, triplicava as suas despezas, á maneira que es- sas fontes auríferas e diamantinas derramavam as suas preciosidades no real thesouro? Mas tal era a possessão d'aquellas minas; tanto parecia quererem compellar em prodigalidades com o monarcha por- tuez, que durante alguns annos, deram meios para tudo, abun- dantes meios para as despezas cor- rentes, para muitos e importantis- simos melhoramentos publicos, e em fim, para satisfação de todos os caprichos da vaidade do sobe- rano.

Pois que tocamos n'esta chaga, pela qual se fez mais conhecido e celebre o reinado de D. João V, pede a justiça que se diga, em

homenagem á verdade, que o go- verno d'este soberano se occupou com fervoroso empenho, durante um longo periodo, em promover todo o genero de melhoramentos que n'aquelles tempos mais po- diam concorrer para a prosperi- dade de um paz.

As immensas riquezas que n'es- sa epocha vieram do Brazil não foram todas consumidas impro- ductivamente. Não foram tran- sformadas somente, como em ge- ral se apreçoi, nas obras da Ma- fra, nas baillias de creação patriar- chal, em donativos a infinito nu- mero de igrejas, e em cercar o throno real de esplendores cada vez mais deslumbrantes. Serviram tambem para grandes empresas de abertura de canaes, em que figu- ram, entre outros, a chamada *mal- la da Azambuja*, que ia até Rio Maior, e o *Tajo Novo*, a mais gran- diosa obra hydraulica que tem sido comprehendido em Portugal. Ser- viram para a construcção de innu- meraveis pontes e das principaes estradas do reino, reconstruidas ou reparadas nos dois reinados se- guintes, e que a final, por nosso desleixo, vieram a cair em com- pleta ruina. Serviram para a crea- ção de importantes estabelecimen- tos fabricis e para a introdução de industrias novas; para a restaura-

ção da marinha de guerra; para a fundação e manutenção de aca- demias e varias escolas. Serviram, em fim, para estas e para muitas mais coisas uteis, umas que ao diante se amputaram ou perderam, por effeito da decadencia e desor- dem que se introduziram em todos os ramos da administração do es- tado nos ultimos nove annos do reinado de D. João V, em que este soberano esteve paralytico, outras que, em rasão das reformas com que se estreou o governo d'el rei D. José I, vieram, no de- curso do tempo, a ser attribuidas á patriótica iniciativa do marquez de Pombal.

Agora, que pagamos este tributo de imparcialidade á memoria de um rei que tem sido julgado por uns com excessiva lisonja, e por outros com demasiada severidade, velvendo ao assumpto de que nos afastamos, vamos, não expor um quadro bem delineado, mas sim indicar simplesmente alguns casos em que se patentearam com mais vivas côres a vaidade d'el-rei D. João V, e o seu amor desenfreado do luxo e da ostentaçao.

(continua)

J. DE VILHENA BARBOSA.

NOVIDADES LITTERARIAS
 A' venda em todas as livrarias e na casa editora
GUILLARD, AILLAUD E C.ª
 242, Rua Aurea, 1.º

O CATÁLOGO NA CURTE AO SERTÃO
 CAPÍTULOS DE HISTORIA REILGIOSA

por
LINO D'ASSUMPCÃO

1 volume in-12.º de 225 paginas..... 500 reis.

EXCURSÃO NA ITALIA

por um brasileiro

1 volume in-12.º de 396 paginas..... 800 reis.

O ENSINO CARCERARIO

E O

CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO

POR

FERREIRA-DEUSDADO

Um magnifico volume de 340 paginas, precioso repositorio de assumptos penaes
PREÇO 1\$200 REIS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmo Codigo, publicada até hoje
- 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.º Reforma da organização judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços--Brochado 300 reis--Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
 Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa.

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percalina

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria
 Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª
 47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º
 Lisboa.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

PREÇOS

Folhas brancas..... 500 reis
 Folhas doiradas..... 600 "

GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES
 47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua Aurea, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, Lzalias, meias elasticas suspensorias, mamadeiras, termometros, etc.
 Grande collecção de productos chymicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACÃO DAS QUATRO OPERACÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL
 AO ALCANCE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
 Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagógica do Porto
 COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.ª—58, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
 4, rua de St.º Ildefonso, 42—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
 Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
 revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª, 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO
 Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castelo.

GEOGRAPHIA ECONOMICA
 (AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

Offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.

por

José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura:

A obra será impressa em formato, papel e typo igual ao dos respectivos prospectos, em tudo recommendaveis.

A distribuição, constante de 45 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na Livraria Universa de Magalhães e Moniz, Largo do Loyos, 42, Porto.

CURSO

ELEMENTAR DE GEOGRAPHIA conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina. Custo..... 4:000 reis.

NA MESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza»

conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

RESUMO

DE
 Definição de Desenho e Geometria Synthetica para uso dos alumnos das escolas elementares e de admissão aos lyceus coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.
 Livraria Escolar de Forte e C.ª—58, R. Nova de Souza, 58, Braga.